

O status cognitivo da psicanálise nas *Conjecturas e refutações* de Karl Popper: o exemplo da criança afogada.

Marcus César Ferreira Oliveira

Mestrado em Filosofia na UFRRJ

<http://lattes.cnpq.br/3675878988513138>

caim_de_nod@bol.com.br

101

Algumas análises da posição de Karl Popper em relação ao status científico da psicanálise entendem que a exclusão da psicanálise do campo da ciência empírica se fundamenta em seu critério de demarcação. Nessa leitura, compartilhada, entre outros, por Jane Flax (1981), Adolf Grünbaum (1986) e Eduardo Martins (2012), a psicanálise não seria uma ciência empírica por não ser falseável. A falseabilidade de uma teoria apresenta dois aspectos, um lógico e um metodológico. Quando discute o aspecto lógico da falseabilidade em *The logic of scientific discovery* (1959), Popper estabelece que “uma teoria é falseável se a classe de seus falseadores potenciais não é vazia” (p. 66), ou seja, uma teoria é empírica se (e somente se) existem enunciados básicos em relação aos quais ela é inconsistente. No registro metodológico, uma teoria precisa ser continuamente submetida a testes para ser considerada falseável – se decidimos deixar de testar uma teoria, ela deixa de ser falseável.

Na análise do texto *Science: conjectures and refutations* (1969), não encontramos elementos que possam sustentar a leitura de que a exclusão da psicanálise, por Popper, do campo das ciências empíricas, seja feita com base em seu critério de falseabilidade. Nesse texto, a posição de Popper é nítida: a psicanálise não é ciência empírica. O autor busca apresentar seu ponto por meio do que chamaremos de exemplo da criança afogada, afirmando que dois comportamentos “extremamente divergentes” seriam explicados com igual facilidade tanto pela teoria de Sigmund Freud como pela teoria de Alfred Adler. Embora a posição de Popper seja explícita, defendemos que seus argumentos não o são. Lembremos dos comportamentos que constituem o exemplo da criança afogada: um homem empurra uma criança na água com intenção de afogá-la e um homem sacrifica a sua vida na intenção de salvar a criança. Analisando o exemplo, encontramos dificuldades em extrair as consequências que Popper parece extrair – não é simples identificar o que

está em jogo. Seria uma avaliação da inconsistência lógica da psicanálise, propondo que ela viola o princípio da não contradição? A não exposição ao risco? Seu baixo teor empírico? Para endereçar consistentemente essas perguntas, entendemos ser necessário analisar cuidadosamente o exemplo da criança afogada buscando compreender a natureza dos comportamentos descritos, a diferença de tratamento dada por Popper aos dois sistemas teóricos e a pertinência do uso feito de elementos desses sistemas (particularmente da ideia de sublimação e repressão).

Palavras-chave: Karl Popper. Psicanálise. Problema da demarcação.

Bibliografia

FLAX, Jane. Psychoanalysis and the philosophy of science: critique or resistance? *The Journal of Philosophy*. 78, n. 10, p. 561-569, 1981.

GRÜNBAUM, Adolf. Précis of the foundations of psychoanalysis: a philosophical critique. *Behavioral and Brain Sciences*, v. 9, n. 2, p. 217-228, 1986.

MARTINS, Eduardo. *Freud e os modelos biológicos de explicação*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, mar. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4790>. Acesso em: 24 abr. 2022.

POPPER, Karl. *Conjectures and refutations: the growth of scientific knowledge*. 3 ed. London: Routledge & Kegan Paul Limited, 1969 [1963].

POPPER, Karl. *The logic of scientific discovery*. London; New York: Routledge Classics, 2002 [1959].